



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIMAUA DE BRASÍLIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

GRAZIELLE DE LIMA GONÇALVES

**A RELAÇÃO ENTRE ABUSOS SEXUAIS E TRANSTORNOS
ALIMENTARES**

Taguatinga – DF

2021

GRAZIELLE DE LIMA GONÇALVES

**A RELAÇÃO ENTRE ABUSOS SEXUAIS E
TRANSTORNOS ALIMENTARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) elaborado como requisito para
obtenção do Título de Bacharel em
Psicologia, sob a orientação da Professora
Raphaella Christine Souza Caldas

Taguatinga – DF

2021

Artigo de autoria de GRAZIELLE DE LIMA GONÇALVES, intitulado “ A
RELAÇÃO ENTRE ABUSOS SEXUAIS E TRANTORNOS ALIMENTARES”,
apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia
no Centro Universitário UniMauá em 29 de outubro de 2021, defendido e aprovado
pela seguinte banca examinadora:

RCS Caldas

Profa. Me. Raphaella Christine Souza Caldas
Professora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário
UniMauá

Mgmartins

Profa. Msc. Meg Gomes Martins de Ávila
Membra da Banca Examinadora
Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário
UniMauá

Bianca da N. Rogoski

Profa. Me. Bianca Nóbrega Rogoski
Membra da Banca Examinadora
Professora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário
UniMauá

AGRADECIMENTOS

Ser psicóloga é o meu objetivo desde que tive o conhecimento dessa área. Ainda era jovem, 12 anos, quando fiz pesquisas e testes vocacionais e Psicologia sempre aparecia como resultado. Ao iniciar a faculdade pude aprender e vivenciar vários aspectos da amplitude da Psicologia, que me deixaram extasiada e apaixonada. Por isso, agradeço a mim por me permitir seguir essa área.

Agradeço imensamente, também, a cada pessoa que fez parte da minha jornada, meus familiares, meus professores e amigos.

Agradeço ao meu marido, que sempre esteve comigo e apoiou cada decisão, além de corrigir todos os meus trabalhos antes que eu os enviasse: ele é ótimo com as normas de português, e teve muita paciência para me ensinar.

Agradeço a todos os professores que tive ao longos dos anos, ensino fundamental, médio e, finalmente, ensino superior, tenho carinho e atenção por todos.

Agradeço a minha orientadora, Raphaella Caldas, por toda a paciência e dedicação que teve comigo. É uma pessoa que causa muita admiração e exala inteligência.

Agradeço a minha banca por ter aceito meu convite, Bianca Rogoski, uma pessoa incrível e professora excepcional.

Também, agradeço aos coordenadores que tive ao longo do curso, pois foram de grande importância para o bom andamento do curso.

E agradeço a Deus por ter me dado saúde e discernimento e me guiar no meu caminho.

Por fim, meu muito obrigada!

O bom juiz não deve ser jovem, mas ancião, alguém que aprendeu tarde o que é a injustiça, sem tê-la sentido como experiência pessoal e ínsita na sua alma; mas por tê-la estudado, como uma qualidade alheia, nas almas alheias.

Platão

Transtornos alimentares e a relação com abusos sexuais

Grazielle de Lima Gonçalves¹

RESUMO

O objetivo do presente artigo é promover reflexões acerca da relação entre transtornos alimentares e abusos sexuais, seus respectivos históricos e ambientes facilitadores. Para isso foi realizada uma revisão de literatura, com o objetivo de torná-lo mais rico contendo opiniões de grandes estudiosos, bem como da autora desse artigo. O abuso sexual é uma prática mundial, que causa diversos problemas e transtornos para as vítimas, tornando necessário o apoio emocional de familiares, amigos, e acompanhamento psicoterápico. Por fim, conclui-se que as dolorosas experiências de abusos sexuais acarretam em problemas que podem ser tanto físico quanto psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual. Bulimia Nervosa. Transtornos Alimentares.

ABSTRACT

The purpose of this article is to promote reflections on the relationship between eating disorders and sexual abuse, their respective backgrounds and enabling environments. For this, a literature review was carried out, with the objective of making it richer, containing the opinions of great scholars, as well as the author of this article. Sexual abuse is a worldwide practice, which causes several problems and inconveniences for victims, requiring emotional support from family members, friends, and psychotherapeutic follow-up. Finally, it is concluded that the painful experiences of sexual abuse lead to problems that can be both physical and psychological

WORD: Eating Disorders. Nervous bulimia. Sexual abuse

¹ Aluna de graduação do curso de Psicologia, Faculdade Mauá. Graziellepsi8@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o portal Agência Brasil a cada dia o disque 100 – programa do ministério da mulher, da família e dos direitos humanos, que registra denúncias de violência contra a mulher, crianças e adolescentes - recebe quase 50 denúncias por dia de relatos de crimes sexuais contra crianças e adolescentes em todo o Brasil, um número bem alto sem contar as vítimas que não registram a ocorrência. Existem também aquelas que sequer sabem que sofreram abusos, que é o caso de crianças que não sabem exatamente o que está acontecendo ou que acham que aquela situação é um ato de amor e carinho ou a vítima possui algum tipo de deficiência seja física ou mental (CRUZ, 2019).

Outro assunto abordado é o impacto que esses abusos sexuais sofridos têm para a vítima no desenvolvimento de transtornos alimentares. Uma pesquisa feita pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2009, cita o abuso sexual como fator de risco para o desenvolvimento desses transtornos, especialmente a bulimia nervosa. Esse transtorno é caracterizado pelo consumo rápido e repetido de grandes quantidades de alimentos seguido por tentativas de compensar o excesso de alimentos consumido. As vítimas de abuso sexual podem acabar se descuidando da aparência como forma de proteção a possíveis abusadores. É comum que descuidem, por exemplo, das questões relacionadas ao peso, ao consumo de comidas saudáveis e a prática de exercícios físicos (NARVAZ, OLIVEIRA 2009).

Na maioria das vezes esses abusos ocorrem dentro do ambiente familiar, o que torna difícil compreender o porquê de um ambiente, que deveria ser de acolhimento e segurança, passa a ser de medo e sofrimento. O abuso dentro de casa, quase sempre é cometido pela figura masculina presente no cotidiano da vítima. Nem sempre são realizados por um membro da família e pode envolver até vizinhos que compartilham de um mesmo ambiente, o que torna ainda mais difícil para a vítima se defender e denunciar (CAMPOREZ, 2019).

As vítimas, muitas vezes, são tomadas pelo medo de ficarem desamparadas, principalmente nos casos em que ela sofre ameaças consecutivas ou o abusador ocupa o status de provedor da família. Devido a isso, a família da vítima costuma manter segredo, para ter um tipo de equilíbrio doméstico. Porém as consequências desses abusos são devastadoras e ocasionam sequelas, físicas e psicológicas além de afetarem futuras interações sociais. Dessa forma, as vítimas podem ficar mais

propícias a permanecerem em relacionamentos abusivos por não saberem como sair e se impor nessa situação (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

Segundo a Childhood Brasil (2019) existem alguns sinais que facilitam a identificação da vítima de abuso sexual. Esses sinais incluem mudanças de comportamento (alteração de humor, agressividade, vergonha excessiva, medo ou pânico, pode ser relacionada a uma pessoa ou situação) proximidades excessivas, mudanças de hábitos (falta de concentração, aparência despreocupada e sono Irregular) comportamentos sexuais, traumatismos físicos e enfermidades psicossomáticas (dor de cabeça, vômitos, etc.).

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo é analisar as influências do abuso sexual sobre o desenvolvimento de transtornos alimentares, apresentar aspectos gerais sobre as consequências do abuso sexual e do transtorno alimentar, elucidar mecanismos de defesa por vítimas de abusos sexuais com foco no transtorno alimentar e compreender a influência da relação familiar na resiliência da vítima de abuso sexual. A importância social desse tipo de pesquisa é contribuir com o estudo sobre a relação entre transtornos alimentares e abusos sexuais, os tipos, formas de tratamentos e canais de ajuda e denúncia.

O presente artigo teve como inspiração um documentário chamado quilos mortais, que acompanha a jornada de pessoas que querem vencer a obesidade e recuperar o controle de suas vidas, exibido inicialmente na emissora TLC (canal pertencente a Discovery Inc), no ano de 2012, dirigido por Jonathan Nowzaradan e Conor em Houston Texas. Após assistir a vários episódios o discurso sobre relação de transtornos alimentares e abusos sexuais se tornou recorrente.

Este artigo trata-se de uma revisão de literatura. Revisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informações disponibilizadas por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse. Foi utilizada a análise de documentos para embasar esse trabalho. Um fichamento foi construído contendo trinta artigos, por meio dos : “ transtorno alimentar”, “abusos sexuais” e “fator de risco” associados a Psicologia. Vinte e três artigos foram incluídos por contribuírem com o tema e sete foram excluídos por não se associarem ao tema e os que não estavam disponíveis na íntegra. Teve como fonte de pesquisa as bases de dados , SciELO, Pepsic, repositório UFBA, repositório ISPA, e repositório ANIMA. Entre os anos 2002 e 2021, no idioma português.

1. BREVE HISTÓRICO ABUSOS SEXUAIS

Segundo a CHILDHOOD² (2019), abuso sexual na infância é toda forma de relação ou ato sexual entre um adulto e uma criança ou adolescente, com o objetivo de satisfação sexual desse adulto e/ou de outros adultos. Pode acontecer por meio de ameaça física ou verbal, ou por manipulação e sedução. Na maioria dos casos, o abusador é uma pessoa conhecida da criança ou adolescente – geralmente familiares, vizinhos ou amigos da família.

Ainda sobre a definição de abusos sexuais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) refere-se ao envolvimento da criança em atividade sexual para a qual ela não tem condições, capacidade ou está desenvolvida para compreender e consentir e, em termos amplos, fere as leis ou tabus sociais de uma sociedade. As vítimas podem sofrer de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão, ansiedade, transtornos alimentares, distúrbios sexuais e do humor (BORGES, DELL'AGLIO, 2008).

O abuso sexual é um problema mundial e, no Brasil, de acordo com o ministério da saúde, 60% desses abusos são cometidos pela figura masculina (pais, tios, avós) presente do cotidiano da vítima. Os abusadores utilizam da relação de confiança desenvolvida dentro da família para se aproximar da vítima, a partir daí se torna cada vez mais difícil que denunciem e busquem apoio.

Ainda, segundo o Ministério da Saúde (2017) um levantamento do Instituto de pesquisa econômica aplicada (Ipea), feito com base nos dados de 2011 do Sistema de Informações de Agravo de Notificação do Ministério da Saúde (Sinan), mostrou que 70% das vítimas de estupro no Brasil são crianças e adolescentes.

² Childhood Brasil é certificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) e faz parte da World Childhood Foundation (Childhood), instituição internacional criada pela rainha Silvia da Suécia. Mais informações em: <http://www.childhood.org.br/>

Há varias formas de abusos sexuais, os mais comuns são: estupro (quando a vítima tem mais de 14 anos), estupro de vulnerável (quando a vítima tem menos de 14 anos, mesmo que haja consentimento), estupro marital (quando um cônjuge obriga o outro a ter relações sexuais utilizando de violência física ou psicológica), aliciamento e exploração sexual (quando o abusador utiliza sua posição social para praticar abusos e/ou tem retorno financeiro com esses abusos), assédio sexual (uso de palavras constrangedoras, pressão psicológica e tentativas de contato íntimo) e importunação sexual (qualquer ato que cause prazer sexual ao abusador e constranja a vítima).

Outras formas de abusos são conversas sexuais não consentidas, incitar à pornografia, exibicionismo (exibir o órgão genital para outra pessoa), assistir uma pessoa se despir ou tomar banho contra sua vontade, entre outras. É importante não fazer qualquer tipo de Insinuação que a culpa do abuso sexual poderia ser da vítima, pois faz com que muitas vítimas não busquem ajuda por medo de serem culpabilizadas, além de parecer que a culpa do agressor é amenizada como se ele fosse incapaz de controlar seu próprio comportamento ou instinto.

Dessa forma, mesmo com a evolução dos princípios morais e legais em defesa das crianças e adolescentes, os casos de abuso sexual não deixaram de acontecer, nem passaram a ser vistos de maneira uniforme pela sociedade como um crime que deixa sequelas, muitas vezes irreparáveis (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é dever de todo cidadão denunciar situações de violação de direitos humanos de crianças e adolescentes, de qualquer tipo, incluindo a violência sexual. Para que as pessoas sejam mais conscientes em relação a esse tema, surgiu o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, 18 de maio, com o objetivo de engajar a população oferecendo oficinas, mobilizações nas escolas e entidades. Essa data é em homenagem a uma menina de oito anos que foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada em 1973.

É fundamental buscar por atendimento Psicológico, para perpassar o abuso, desenvolver identidade, aliviar os sintomas do trauma, estabelecer vínculos com as pessoas e principalmente com ela mesma, sublimar e recompôr sua autoestima, que

na psicanálise significa mudar a memória traumática para uma energia que não cause mais danos (MACHADO, 2018).

2. BREVE HISTÓRICO TRANSTORNOS ALIMENTARES

Os Transtornos Alimentares são descritos como alterações recorrentes do comportamento alimentar com conseqüente perturbação na alimentação e prejuízos à saúde física ou ao funcionamento psicossocial, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014).

Transtornos Alimentares são caracterizados por perturbações no comportamento alimentar, que envolvem preocupação excessiva com o peso e a imagem corporal: percepção tida do seu próprio corpo e os pensamentos e sentimentos resultantes desta percepção. Esses sentimentos podem ser positivo, negativo ou ambos e são influenciados por fatores individuais e/ou ambientais (PALAZZO, 2016). Os transtornos, também, podem compreender a ingestão de grandes quantidades de comida em um curto período, além de outros.

Existem vários tipos de Transtornos Alimentares, sendo os principais a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. A anorexia é definida pela busca incessante pelo emagrecimento (OLIVEIRA, HUTZ, 2010). Desde criança se aprende a seguir um padrão corporal que seja socialmente aceito. Aqueles que possuem esse transtorno enxergam o próprio corpo distorcido e a partir daí buscam incessantemente pelo corpo ideal, de acordo com seus critérios (OLIVEIRA, HUTZ, 2010). Jejum, exercícios físicos em excesso, uso de medicamentos, como laxantes, e vômitos provocados são alguns meios utilizados para alcançar o fim desejado.

O primeiro passo para o tratamento é reconhecer que está doente e, posteriormente, buscar ajuda médica e acompanhamento multiprofissional. Clínico, Psicólogo e Nutricionista são especialistas indicados, além de ter familiares e amigos como base o apoio, pois geralmente o tratamento é longo e desafiador.

Diferentemente da anorexia, pessoas com bulimia têm episódios de compulsão alimentar seguidos de sentimento de culpa e remorso e tentativas de compensação como provocar vômitos e quaisquer outros atos visto purgativos (ATTIA, WALSH, 2020). Devido a isso sofrem com sintomas físicos como inflamações na garganta, desidratação, desnutrição e problemas de saúde bucal.

De acordo com o DSM-V (APA, 2014), é necessária que a compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios inapropriados ocorram no mínimo uma vez por semana durante 3 meses, em média, para ser diagnosticado. Os transtornos alimentares podem ocorrer em todas as idades, grupos socioeconômicos e gêneros, mas geralmente se desenvolvem na adolescência e são mais comuns em mulheres, pois a pressão social nesse grupo é maior.

Na bulimia a pessoa normalmente possui o peso adequado ou está ligeiramente acima do peso ideal para a idade e altura, diferentemente do que acontece na anorexia, que também é um Transtorno Alimentar e psicológico, no entanto a pessoa está abaixo do peso normal para a idade e a altura e normalmente enxerga-se sempre acima do peso, o que leva a restrições alimentares (RAMIREZ, 2021). Muitas vezes esses transtornos surgem quando ocorrem momentos marcantes e traumáticos como divórcios, perda de emprego, perda familiar, abusos sexuais e/ou físicos.

O diagnóstico da bulimia nervosa não é tão fácil, ainda mais por seus sinais, muitas vezes, não ficarem explícitos. Por isso o levantamento do histórico do paciente, seus hábitos alimentares e a preocupação constante com o peso são dados que precisam ser cuidadosamente observados. Uma pessoa com bulimia pode ser magra, obesa ou ter peso normal. Além disso, os comportamentos, como vomitar, são muitas vezes realizados escondidos (DINIZ; LIMA 2017).

A obesidade está associado aos transtornos alimentares, por ser consequência da compulsão alimentar periódica, acompanhado de falta de exercícios físicos, e alimentação saudável, é uma doença complexa de etiologia multifacetada, com sua própria fisiopatologia, comorbidades e capacidades debilitantes (LOFRANO-PRADO et al., 2011).

A obesidade não está incluída no DSM-V como transtorno alimentar. Os distúrbios alimentares são comuns na adolescência por ser o período em que, de acordo com o padrão social, devem estar com o modelo corporal socialmente aceito. Os transtornos alimentares possuem uma etiologia multifatorial, podendo ser determinados por fatores genéticos, psicológicos e socioculturais, sendo desta maneira caracterizados como transtornos biopsicossociais (UZUNIAN, VITALLE, 2015).

3. ABUSOS SEXUAIS COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVER TRANTORNOS ALIMENTARES

Existem poucos estudos à cerca da relação entre abusos sexuais e Transtornos Alimentares (TA), no entanto algumas dessas pesquisas apontam alguns fatores de risco, o principal transtorno mencionado é a bulimia nervosa. O abuso sexual tem grande Influência na autoestima da vítima, bem como na saúde mental e física.

Sentimento de violação diante do abuso enfraquece a relação de confiança estabelecida pelos laços familiares com o agressor. Por não identificarem claramente o que acontece, as vítimas reagem ao abuso por meio do silêncio e da fragilidade do self. Com o aparecimento de curvas na adolescência, a sensação de desconforto e insatisfação com a autoimagem se intensificava, essa insatisfação fez com que buscassem mudanças corporais através do comportamento alimentar inadequado (ROCHA et al., 2018).

A vítima de abuso sexual busca a todo custo esquecer que passou por tal situação, por ser um fato angustiante e dolorido. Assim, buscam consolo das mais variadas formas. O transtorno alimentar é bem comum. Alguns descarregam toda dor na comida, enquanto outros a veem como vilã e restringem ao máximos sua dieta. Entende-se que o corpo abusado pode trazer como consequência o desencadeamento de um TA, isto porque o corpo registra toda a experiência de vida e relaciona-se com o mundo de acordo com as sequelas dessas experiências (ROCHA et al., 2018).

Em se tratando de fatores de risco para o transtorno alimentar, o abuso sexual está listado como um dos principais desencadeadores. O abuso causa tamanho trauma para a vítima que ela busca diversos meios de transpor aquela dor. Em um programa televisivo, que acompanha pessoas em processo de bariátrica, chamado Quilos Mortais, da emissora TLC, alguns participantes relataram terem sido vítimas de abuso sexual, e por isso usaram a alimentação como fuga e/ou proteção. Por não querer mais ter um biotipo encaixado em um padrão corporal socialmente atraente, deixaram de se preocupar com alimentação saudável e exercícios físicos, em alguns casos, e se tornaram obesos diagnosticados com compulsão alimentar periódica.

Segundo relatos dos participantes desse reality, o abuso sexual aconteceu entre o fim da infância e início da vida adulta, os poucos que denunciaram não tiveram

quaisquer apoio emocional. Nesses casos o papel da Psicologia é primordial bem como o acompanhamento multidisciplinar de nutricionista e clínicos médicos. A relação entre bulimia nervosa e abuso sexual na infância aparenta ser mais forte e constante quando comparada com a relação observada na anorexia nervosa, ainda controversa (PARAVENTI et al., 2011).

Uma pesquisa realizada pela universidade federal do Rio Grande do Sul (HABIGZANG, RAMOS, KOLLER, 2011) verificou que as pessoas a quem as crianças revelaram o abuso sexual foram os pais e outros familiares, na maioria dos casos. Dentre as medidas adotadas pela família para proteção da criança foram identificadas a notificação e o afastamento do agressor. Contudo, em 32,5% dos casos não foi realizada uma notificação formal aos órgãos de proteção e em 10% dos casos nenhuma medida de proteção foi adotada pela família, e quando não há essa busca por proteção e cuidado, a vítima fica mais suscetível a esses transtornos, pois a autoestima cai, a imagem corporal é afetada e por não terem acompanhamento profissional adequado elas próprias buscam meios de se protegerem.

Outro estudo realizado por PARAVENTI et al., 2011, sobre a relação entre os dois investigou prevalência dos transtornos alimentares em pacientes que havia passado pelo Abuso sexual, chegou à conclusão que a relação desse antecedente com os transtornos alimentares existe e mostrou-se alta para a anorexia – sendo o risco 5,8 vezes maior nesses indivíduos com qualquer história de abuso sexual. O achado de que, ao aumentar a exposição – eventos repetidos de Abuso durante a infância –, se eleva o risco para 14,4 vezes, fortalece ainda mais tal associação. Quando um adulto passa por abusos sexuais, existem também, chances de desenvolver transtornos alimentares, assim como diversos outros.

É um fenômeno universal que atinge todas as idades, classes sociais, etnias, religiões e culturas e pode ser considerado como qualquer ato ou conduta baseado no gênero, que cause dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à vítima e, em extremos, a morte (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

4. AMBIENTES FACILITADORES

Fatores socioculturais como a pressão da sociedade, família e amigos para ter um corpo dentro do padrão definido por eles, juntamente com a influência da mídia, aumentam as chances do aparecimento de alguns transtornos, mas, devido ao tema desse trabalho, será dado enfoque nos transtornos alimentares.

Os adolescentes, por exemplo, são a grande parte desse público por ainda estarem em processo de desenvolvimento e formação de opiniões próprias, dão grande importância as palavras e atos daqueles que admiram desde grandes figuras da mídia a familiares e amigos. Quando esses adolescentes são vítimas de abusos sexuais a cobrança por parte dessa sociedade bem como a auto imposta é ainda maior. Por terem vivido tal situação sua imagem corporal fica ainda mais abalada. É muito comum encontrar vítimas de abusos sexuais, apesar de haver uma grande luta contra esse tipo de prática.

No ano de 2020 o mundo foi acometido pelo vírus da COVID 19, dando início a uma pandemia, e com isso a população mundial entrou em quarentena, o que significou mais tempo em casa. Devido a isso o a quantidade de abusos sexuais aumentou, porém o número de denúncias caiu, devido a vítima não ter como denunciar ou buscar informações no contexto social: escolas, trabalho enfim, limitando drasticamente os meios de ajudou ou apoio para a vítima. Segundo uma pesquisa feita pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) em 2021, 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa, dados esses retirados do Disque 100, canal da ouvidoria nacional dos direitos humanos.

Um alerta emitido pela Organização das Nações Unidas, pelo Instituto Sou da Paz e pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, informou que com a quarentena imposta pela pandemia do novo corona vírus crianças e adolescentes ficaram mais vulneráveis a abusos sexuais. A partir daí foram analisados dados sobre as ocorrências e verificou-se uma diminuição no número de denúncias devido à dificuldade de denunciar esses crimes no contexto de isolamento social e não a sua efetiva diminuição.

Em alguns casos, a violência é identificada, denunciada, mas a criança não recebe os atendimentos determinados como fatores de proteção, como o

acompanhamento psicológico, por exemplo (HABIGZANG et al., 2011). E por não ter a efetiva denúncia, a vítima continua no mesmo ambiente, acaba desenvolvendo mecanismos de defesa como o transtorno alimentar.

Um fator de influência segundo OLIVEIRA; SANTOS (2006) para o desenvolvimento de transtornos alimentares, é o meio familiar da vítima, visto que pode agir na contribuição e manutenção do aparecimento do transtorno e também na prevenção e no tratamento.

5. FORMAS DE PROTEÇÃO E TRATAMENTO

A revelação do abuso sexual é um momento crucial para a vítima, pois pode gerar um desvio no entendimento de quem foi a vítima caso os adultos não acreditem em seu relato e tomem as medidas protetivas cabíveis. A rede de apoio social e afetiva da criança pode minimizar ou potencializar os danos do abuso sexual no momento em que a criança consegue romper o segredo e revelar a violência. Tal rede é compreendida como o conjunto de sistemas e de pessoas significativas (estrutura) que compõem os relacionamentos existentes e percebidos pela criança, e que podem atuar no sentido de efetivamente protegê-la (HABIGZANG et al., 2011).

De acordo com a Sociedade de Psicologia Brasileira (SBP, 2021), as crianças e adolescentes estão em desenvolvimento não apenas em sua forma física, mas também nos seus aspectos psicológicos e emocionais. Vivenciar um trauma como este impacta de maneira devastadora sua integridade. Como abordado, a rede de apoio é extremamente importante para a vítima, além do tratamento psicológico, que tem como base auxiliar o indivíduo a lidar com seu sofrimento emocional. O sofrimento pode ser causado por não saber lidar com os mecanismos de defesa saudáveis, gerando mecanismos de defesas problemáticos que comprometam o funcionamento da personalidade (OLIVEIRA; SANTOS, 2006).

Os Transtornos Alimentares são, em geral, quadros graves, que geram muito impacto na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Portanto, o profissional de psicologia deve atuar sempre respaldado por protocolos internacionais atuais e baseados em evidências científicas que representem as melhores e mais confiáveis práticas e condutas de tratamento (TARAGANO, 2020)

O psicólogo ajuda o paciente a lidar com suas emoções e pensamentos acerca da autoestima, sentimento de culpa e imagem corporal distorcida e fortalecê-la sobre as pressões sociais e opiniões externas. É importante que se faça entendido que é um trabalho conjunto entre psicólogo, paciente e seus familiares.

Os familiares tornam-se essenciais no processo do tratamento. No entanto, necessitam saber como lidar com as situações estressantes, evitando comentários críticos ao paciente ou se tornando, exageradamente, superprotetores, dois fatores que reconhecidamente provocam recaídas. Torna-se muito importante que os familiares doseiem o grau de exigência em relação ao paciente, não exigindo mais do que ele pode realizar em dado momento, porém, sem deixá-lo abandonado, ou sem participação, na vida familiar. Conhecendo melhor a doença e tendo um diagnóstico

claro, a família passa a ser um aliado eficiente em conjunto com a medicação e a terapêutica trabalhada (DINIZ; LIMA 2017).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e suas variações aparecem como uma das abordagens mais recomendadas para lidar com tais aspectos, buscando desafiar comportamentos, cognições e padrões de pensamento diretamente relacionados aos Transtornos Alimentares, segundo a associação Brasileira de transtornos alimentares (SBP, 2017).

No que se refere aos abusos sexuais a TCC também é bastante recomendada no tratamento psicológico, são usadas técnicas dessa abordagem que tem como objetivo: elaborar a vivência dolorosa do abuso, eliminar sentimentos inadequados como culpa, mudar percepção da relação com as outras pessoas, desenvolver confiança e autoestima, melhorar sua relação com seu corpo e favorecer comportamento social. A Terapia Cognitivo Comportamental, explica que o que nos afetam emocionalmente não são os acontecimentos e eventos que acontecem em nossas vidas, e sim a maneira como os interpretamos e lidamos com eles (DUARTE, 2021).

É importante que o paciente veja no psicólogo alguém que oferece um ambiente de confiança e acolhimento do sofrimento do paciente. Quando o transtorno alimentar é descoberto como consequência do abuso sexual é importante que o psicólogo recomende que a família também faça acompanhamento, para que saibam lidar com a descoberta e saibam dar suporte a vítima (AZEVEDO; ALVES 2016). Durante o tratamento, é preciso ter calma, persistência, disciplina e a prática de atividades físicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo tornou mais fácil entender o contexto dos Transtornos Alimentares decorrente de abusos sexuais e suas respectivas definições. Abusos sexuais é um problema mundial, que pode ocorrer em qualquer fase de desenvolvimento da vítima, e de acordo com o ministério da saúde (2017), cerca de 70% desses abusos são cometidos contra crianças e adolescentes, mesmo que existam várias iniciativas que lutem contra essa prática. O dia 18 de maio por exemplo, foi designação como o dia nacional contra abusos sexuais onde é compartilhado informações acerca de medidas protetivas, cuidados médicos e psicológicos. A relação com o transtorno alimentar se dá pela vítima buscar meios de fugir da dor e das lembranças que a cercam, afetando sua imagem corporal.

Foi possível entender que mesmo que existam poucos estudos sobre a relação entre esses dois fatores, é importante dar a devida atenção para que a vítima de abusos sexuais possa enfrentar a dor, e não deixar que ela se cure sozinha, pois é dessa forma que transtornos se iniciam. Nesse período é fundamental o apoio da família e amigos, principalmente quando este ocorre dentro do ambiente familiar, para fazer com que a vítima se sinta segura e possa amenizar os transtornos advindos do abusos. Por fim é recomendado o acompanhamento psicológico para amenizar esses sintomas, a terapia é um trabalho lento e difícil, mas também necessário. Pois o psicólogo fornece um ambiente de apoio e cuidado que permite o paciente falar abertamente com alguém que é objetivo, neutro e sem julgamento.

REFERÊNCIAS

AMADEI, J. R. P.; FERRAZ, V. C. T. Guia para elaboração de referências: **ABNT NBR 6023:2018**. Bauru, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ATTIA, E.B; WALSH, B, T. **Bulimia nervosa. Manuals MSD**, 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAdemental/transtornos-alimentares/bulimia-nervosa> Acesso em 13 de set de 2021.

AZEVEDO, M. B.; ALVES, M. S.; Abuso sexual intrafamiliar em adolescentes e suas reflexões, 2016 36 f. Trabalho de conclusão de curso. (pós-graduação em Terapia Cognitivo-Comportamental) **Faculdade Pernambucana de Saúde**. Recife Pernambuco

BALBINOTTI, C. A violência sexual infantil intrafamiliar: a revitimização Da criança e do adolescente vítimas de abuso, 2009. In: **Direto & justiça** Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 5-21, jan./jun. 2009

BORGES, J. L.; DELL'AGLIO. **Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos**, 2008. Disponível <https://www.scielo.br/j/pe/a/vzB7BZxdqrbmKZC7dkdmXhb/> Acesso em 23 de Ago de 2021.

CAMPOS, L. V; Abuso sexual. **Mundo educação** Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/sexualidade/abuso-sexual.htm> > Acesso em: 07 de set de 2021.

CAMPOREZ, P. Ministério dos Direitos Humanos conclui que quase 90% da violência sexual contra crianças e adolescentes acontece dentro do ambiente familiar. **O Globo**, 2019. Disponível em <https://www.google.com/amp/s/oglobo.globo.com/sociedade/ministerio-dos-direitoshumanos-conclui-que-quase-90-da-violencia-sexual-contracrianças-acontece-noambiente-familiar-23665391%3fversao=amp> Acesso em 05 de Ago de 2021.

CHILDHOOD BRASIL. **Tipos de abuso sexual de crianças e adolescentes**, 2019. Disponível em <https://www.childhood.org.br/tipos-de-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes>> Acesso em 18 de abri de 2021.

CRUZ, Elaine Patrícia. Disque 100 recebe 50 casos diários de crimes sexuais contra menores. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-05/disque-100recebe-50-casos-diarios-de-crimes-sexuais-contra-menores> .Acesso em: 19 de mai de 2021.

DINIZ, N.O.; LIMA, D.M.A.; A atuação do psicólogo no atendimento a pacientes com transtorno alimentar de bulimia nervosa, **Revista de humanidades**, 2017, v. 32, n. 2, p. 214-222, jul./dez. 2017

DUARTE, L. Terapia Cognitivo Comportamental – TCC – O que é e Como Funciona, 2021. **Psicotér.** Disponível em <https://psicoter.com.br/terapia-cognitivocomportamental/> Acesso em 27 de set de 2021

HABIGZANG, L. F.; RAMOS, M. S.; KOLLER, S. H.; A Revelação de Abuso Sexual: As Medidas Adotadas pela Rede de Apoio. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2011, Vol. 27 n. 4, pp. 467-473

KATCHOROVSKI, J. R; WROBLEWSKI, G. BUENO, R. A. Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta, 2018. **Jus.com.br** Disponível em <https://jus.com.br/artigos/70475/abuso-sexual-na-infancia-e-suas-repercussoes-navida-adulta> Acesso em 21 de abri de 2021.

LOFRANO-PRADO, M. C;PRADO, W. L. PIANO, A;DAMASO, A. R; Obesidade e transtornos Alimentares: a coexistência de Comportamentos alimentares Extremos em adolescentes. **Conscientize Saúde** vol. 10, núm. 3, 2011, pp. 579-589

MACHADO, L.H.! **Traumas do abuso sexual- dor e tratamento psicológico**, 2018. Disponível em <https://www.mentefeliz.com.br/site/trauma-do-abuso-sexual/> . Acesso em 30 set de 2021

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa. **Gov.com.br** 2021. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/81-dos-casos-deviolencia-contracrianças-e-adolescentes-ocorrem-dentro-de-casa> Acesso em 08 de set de 2021.

NARVAZ , M. OLIVEIRA,L. L. A Relação entre Abuso Sexual e Transtornos Alimentares: Uma Revisão. **Revista Interamericana de Psicologia** - 2009, Vol. 43, Num. 1 pp. 22-29

OLIVEIRA, L.L; HUTZ, C.S.; **Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo**, 2010. Disponível <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGGrjn8VPDYyCqdmNLj/?lang=pt> Acesso em 10 de set de 2021.

OLIVEIRA, E.A.; SANTOS, M.A.; **Perfil psicológico de pacientes com anorexia e bulimia nervosas: a ótica do psicodiagnóstico**, 2006,medicina, ribeirão preto, simpósio: transtornos alimentares: anorexia e bulimia nervosas, cap. VI 39, 353-60, jul./set. 2006

OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres. Nações unidas Brasil 2018. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-abordaconsequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres> Acesso em 22 de set de 2021.

PALAZZO, V. L. O que é Imagem Corporal. **Gatda** 2016. Disponível em <http://gatda.com.br/index.php/2016/03/29/imagem-corporal-2/> Acesso em 08 de set de 2021.

PARAVENTI F, CLAUDINO, A. M. MORGAN, C. M. MARI, J. J. Estudo de caso controle para avaliar o impacto do abuso sexual infantil nos Transtornos alimentares. **Ver Psiq. Clín.** São Paulo; 2011

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa10.pdf>. Acesso em: 01 de set de 2021.

RAMIREZ. G. Bulimia: o que é, sintomas, causas e tratamento. **Tua saúde** 2021 Disponível em <https://www.tuasaude.com/bulimia/amp/> 04 de set de 2021

ROCHA, D. B.; ANDRADE, A. C.; SILVA, C. A. B.; Vidas atravessadas pelo abuso sexual e pelo transtorno alimentar. **Investigação Qualitativa em Saúde**, 2018, Vol. 02

TARAGANO, R; O papel da Psicologia nos transtornos alimentares. **Astral**, 2020. Disponível em <http://astralbr.org/o-papel-do-psicologo-no-tratamento-dostranstornos-alimentares/> Acesso em 01 de Out de 2021

UZUNIAN, L. G.; VITALLE, M. S. S.; Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **SciELO Brasil** 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.18362014> Acesso em 13 de set de 2021.

Vamos combater o abuso sexual de crianças e adolescentes. **SBP - Sociedade Brasileira de Psicologia** Disponível em <https://www.sbponline.org.br/2017/05/vamos-combater-o-abuso-sexual-de-criancase-adolescentes> Acesso em 13 de set de 2021.